

Repensar a Universidade III (plano da obra coletiva)

100622

No primeiro volume da trilogia foi destacado o estabelecimento de unidades de pesquisa institucional e as bases para comparabilidade. No segundo foi explorada a teoria e a prática relativa ao monitoramento do impacto social. Já no terceiro volume, almeja-se unir essas duas abordagens iniciais para fornecer um aprofundamento desses temas para aplicação nas universidades. Uma aplicação determinante para elevar o desempenho acadêmico e aprimorar o reconhecimento nas comparações internacionais.

O terceiro volume da obra coletiva “Repensar a Universidade” examinará, portanto, como a pesquisa institucional e os dados institucionais podem contribuir para o aprimoramento da governança universitária. O objetivo é oferecer uma leitura dos desafios a serem confrontados pelas universidades num ambiente em transformação e analisar as soluções para enfrentá-los. O livro será dividido em **cinco áreas temáticas: impacto das universidades; inclusão, diversidade e egressos; ciência aberta; avaliação responsável; e governança.**

1. Impacto das universidades

A ciência brasileira deve inserir-se na discussão e na proposição de políticas públicas nas escalas local e global. Para isso, mecanismos que valorizem a pesquisa multidisciplinar voltada para a resolução de problemas contribuem para a oferta de soluções mais criativas e de alto impacto. Por isso, cabe às universidades públicas melhorar os seus processos de mensuração, comunicação e os mecanismos de recompensa. Respeitada a dinâmica das ciências básicas, é preciso garantir que a pesquisa e o ensino estejam mais alinhados ao interesse público. As atividades de extensão devem ser melhor medidas e valorizadas, e a formação de coletivos e outras organizações dentro da universidade deve ser incentivada e recompensada.

Ementas:

– ***O impacto das universidades públicas na educação no Brasil.***
(<https://metricas.usp.br/impacto-social-das-universidades/>)

- Conceito de impacto das universidades públicas na educação.
- Como as universidades brasileiras podem melhor responder às necessidades da educação no Brasil?
- Quais são as competências com as quais as universidades devem se dotar para melhor responder às necessidades da educação no Brasil?

– ***Impacto da pesquisa: práticas e desafios.***

- O que é impacto da pesquisa? Quais são os meios para monitorar o impacto da pesquisa?
- Quais são as forças propulsoras e inibidoras para avaliar o impacto da pesquisa?

- Para induzir a avaliação do impacto da pesquisa, como inibir as forças restritivas e promover as propulsoras?
- Como elevar a importância da avaliação de impacto da pesquisa nas instituições brasileiras?

– ***A universidade como indutora de desenvolvimento regional.***

- O que é impacto regional para uma universidade?
- Como mensurar o impacto regional de uma universidade?
- Experiências, melhores práticas e desafios para o impacto regional.
- Processos/mecanismos para aprimorar a interação do campus-comunidade.
- Como promover um maior engajamento regional, além de valorizar o que já existe?

Impacto ambiental e socioeconômico como indutor de pesquisa.

Além dos ODS 2030, existem outras referências para induzir agendas de pesquisa nas esferas ambiental, socioeconômica, da educação, da democracia, da saúde, além da segurança pública e geração de empregos e renda.

- Como as universidades e agências de fomento podem induzir e avaliar pesquisas focadas nos impactos ambiental e socioeconômico?
- Como as universidades podem melhor evidenciar o seu impacto institucional?
- Como universidades de outros países utilizam essas referências para delinear o seu planejamento estratégico e o monitoramento do desempenho institucional?

2. Inclusão social, diversidade e egressos

A educação superior brasileira se depara com rupturas nas esferas econômica, política e social. Entre os seus desafios estão a promoção da inclusão social, o respeito à diversidade e o acompanhamento dos seus egressos. Prioridades a serem enfrentadas com a valorização do convívio presencial, o uso de tecnologia no ensino, o acesso à saúde e à sistemas de proteção social. Ações que incluem o acompanhamento dos egressos em suas trajetórias profissionais para seu contínuo aprimoramento, oferecendo canais de interação com suas instituições. Iniciativas a serem inseridas no centro da recuperação econômica e do desenvolvimento regional.

Ementas:

– ***A equidade de gênero no ordenamento jurídico da universidade.***

A equidade de gênero nos rankings internacionais e os ajustes no ordenamento jurídico das IES.

- O que as universidades precisam fazer para garantir a igualdade de oportunidades na carreira docente entre os gêneros?
- O que outras universidades têm feito a este respeito?
- Quais capacidades, metas e indicadores devem ser adotados para atingir esses objetivos?

– ***Inclusão Isonômica.***

- O que é inclusão isonômica? Como medi-la?
- Como as universidades devem mensurar as heterogeneidades da inclusão social nas áreas de conhecimento?
- Como as universidades devem monitorar o desempenho dos estudantes beneficiários de inclusão social durante o ciclo de formação e na esfera profissional?
- Quais medidas as universidades devem adotar para assegurar o êxito dos alunos beneficiados por políticas de inclusão social?

Práticas e prioridades de inclusão social no ensino superior.

- Quais são os maiores desafios associados com a integração e apoio a alunos de origens não tradicionais no ensino superior enquanto estudam?
- Quais são os maiores desafios associados com estudantes na sua transição para a vida profissional?
- O que as universidades brasileiras públicas precisam desenvolver para garantir o apoio aos alunos durante o período de estudo?
- O que as universidades brasileiras públicas precisam desenvolver para garantir o apoio aos egressos na sua vida profissional?

– ***Monitoramento de egressos: metodologias e desafios***

- O que é monitoramento de egressos da universidade?
- Metodologias e desafios para o monitoramento de egressos no Brasil
- Como estruturar o programa de monitoramento de egressos?
- Desafios para construir vínculos duradouros entre egressos e sua Alma mater?
- O que as universidades devem fazer antes e durante da formação para aprimorar o vínculo instituição-egressos?

3. Ciência aberta

Ciência Aberta é um movimento mundial que tem por objetivo tornar o conhecimento científico aberto e compartilhado para a comunidade científica de diferentes países e para toda a sociedade. A maior acessibilidade ao conhecimento científico proporciona maior cooperação, reutilização de dados e inclusão de todas as partes interessadas, promovendo o avanço mais rápido do conhecimento científico. Proporciona, também, um retorno maior de benefícios para a sociedade. Entre esses desafios está a migração da situação presente para a situação almejada. Uma migração que demanda o repensar do planejamento e da avaliação das atividades acadêmicas. Isso significa examinar a natureza da atividade avaliada para conceber métricas apropriadas que levem em conta o que os financiadores, mantenedores ou beneficiários esperam da universidade.

Ementas:**– *Desafios para a ciência na construção de uma sociedade aberta.***

- O que é ciência aberta para países desenvolvidos e em desenvolvimento?
- Como a ciência aberta poderia contribuir para elevar o desenvolvimento social?
- Desde o documento da ABC, de agosto de 2020, quais foram os avanços da ciência aberta no Brasil ?
- Quais são as maiores barreiras no Brasil para a expansão da ciência aberta?
- Quais são, ou deveriam ser, as prioridades para promover a ciência aberta no Brasil? Como favorecer a sua implementação?

– *Open Access e o impacto em citação.*

- Como o cenário de ciência aberta muda as dimensões da avaliação científica?
- Como a avaliação precisa se adaptar a essa nova realidade?
- Qual é o impacto da ciência aberta no desempenho institucional e nas comparações internacionais?

– *O papel de editores na construção de conhecimento aberto.*

- O que é o impacto de ciência aberta para a ciência brasileira?
- Papel de editores sem fins lucrativos (SciELO) e daquelas com fins lucrativos (Elsevier etc.) para efeito do avanço do conhecimento no Brasil.
- Como incentivar mais práticas de ciência aberta no Brasil para apoiar o avanço do conhecimento e responder aos anseios da sociedade ?

– *A variação do tipo de interação com a sociedade entre áreas de conhecimento.*

- Como as diferentes áreas de conhecimento dialogam com a sociedade?
- Quais são os fatores que determinam essas diferenças?
- Existe algum tipo de interação ideal entre áreas de conhecimento e a sociedade?

– *As universidades como instituições de conhecimento aberto.*

- Responsabilidade da universidade na curadoria do conhecimento em plataformas abertas-- quais são os desafios para identificar, mapear, preservar e monitorar o acesso ao conhecimento?
- Como conservar e valorizar os acervos existentes para as próximas gerações?
- Como essas duas ambições – curadoria do conhecimento acumulado e acessibilidade ao conhecimento em construção – convivem para garantir que as coleções existentes estejam acessíveis como parte do ecossistema de conhecimento?

– *A adoção de práticas de ciência aberta nas universidades.*

- Como as universidades podem melhor mensurar e valorizar a disseminação de informações para o público?

- Quais são os desafios e potenciais desvantagens inerentes nesses novos métodos de mensuração e valorização do conhecimento? Como esses desafios podem ser superados?

4. Avaliação responsável

Avaliações responsáveis significam examinar a natureza do desempenho acadêmico levando em conta o valor e o impacto de todos os seus resultados. Um exame que inclui a construção de métricas para monitorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, que engaja as partes a serem avaliadas para criar um ciclo de retroalimentação que contribua para a melhoria dos resultados e, também, responda às expectativas dos financiadores, mantenedores ou beneficiários da universidade. Neste sentido, a estrutura proposta pelo método SCOPE pode ser aplicada em uma ampla gama de atividades universitárias, inclusive para vincular o impacto social às agendas de pesquisa, bem como às de extensão e atividades culturais.

Ementas:

– As metodologias de avaliação responsável de projetos de pesquisa.

- O que é avaliação responsável de projetos de pesquisa?
- A avaliação de projetos de pesquisa em IES brasileiras.
- Métricas a adotar para aprimorar a avaliação de projetos de pesquisa no Brasil
- Capacidades humanas precisam ser desenvolvidas para a avaliação responsável.

– Agências de fomento da Ciência, Tecnologia e Inovação e seu papel na avaliação responsável.

- Qual é a missão de uma agência de fomento da Ciência, Tecnologia e Inovação?
- Avaliação responsável pode induzir o fomento da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. Quais são os avanços e limitações a considerar?
- Quais são as políticas de avaliação de pesquisa para fins de fomento em outros países que podem servir de referência para o Brasil? Quais dessas políticas podem ser adaptadas para a realidade brasileira.

Projeto Métricas: Documento de conclusão do projeto DORA

5. Governança: temas e desafios.

O principal desafio de uma universidade é a defesa de sua autonomia. Por isso, além de robustecer a sua governança e processos de seleção de dirigentes, a universidade deve atualizar o seu plano de desenvolvimento institucional e buscar uma conexão com a sociedade com o intuito de informar o significado e a importância da autonomia universitária para as instituições de ensino superior. Em decorrência da diversidade de áreas de conhecimento abrangidas por uma universidade, a sua governança caracteriza-se por uma elevada complexidade que torna mais lento os processos de mudanças. Por

isso, é desejável priorizar as mudanças críticas e, em torno delas, criar o consenso possível.

Ementas:

– *Desempenho acadêmico, enfrentamento de crises e processo decisório.*

- Resposta da universidade à crise sanitária com o engajamento da sociedade.
- Como a universidade pode aprimorar o seu processo decisório em resposta aos anseios da sociedade e, simultaneamente, respeitar a tradição participativa? Quais são as forças que inibem e favorecem esse aprimoramento?
- A universidade como espaço de construção, debate, disseminação de políticas públicas, de inovação e de educação empreendedora.

– *Diálogos entre a ciência e a sociedade.*

- Qual é a missão de uma universidade na construção de uma sociedade democrática por meio dos seus valores (por exemplo, aqueles previstos na *Magna Charta Universitatum*).
- Como as universidades brasileiras podem melhor alinhar as suas estratégias com os seus valores?
- Levando em conta esses valores, como a comunicação e a divulgação de ciência podem fortalecer a sociedade?
- Como as universidades podem melhor avaliar, medir e incentivar o diálogo ciência-sociedade?

– *Governança acadêmica: uma abordagem comparativa*

- Qual é a percepção desses representantes e como atuam no processo decisório no Brasil e em países selecionados?
- Que tipo de interação representantes /universidade existe no Brasil, e como esta interação se compara com outros países?
- Com base nessas experiências internacionais, como podemos fortalecer e expandir a interação?
- Nos últimos anos algumas universidades fundiram departamentos, expandindo o número de docentes por departamento e nas unidades (Ex.: Aalborg, na Dinamarca). Como essas instituições lidaram com a configuração dos colegiados?

-- *Gestão de Dados de desempenho institucional:*

- Relato sobre a concepção e implantação de um escritório de gestão de dados.
- Qual é a evolução recente das unidades de gestão de indicadores?
- Quais são as prioridades para o futuro imediato?
- Como as unidades de gestão de dados podem garantir que os seus resultados sejam refletidos nos processos de avaliação e comunicação da universidade?

Anexos do Repensar a Universidade III :

- Benchmarking de iniciativas de planejamento institucional para a Nova Era.
- Indicadores centrados na sociedade – as dez dimensões imprescindíveis.
- Quadro comparativo dos escritórios de gestão de indicadores no Brasil em 2022.

Total de artigos por área: idealmente 3 a 5, total de 15 para a coletânea.

Cronograma revisado em 10.06.22:

Ementa: até 24 de junho de 2022 (sexta feira)

Encontro com os autores: dia 30 de junho 2022 (quinta feira).

Texto final: até 20 de agosto de 2022.

Revisão, desenho, diagramação etc.: agosto/setembro

Formato digital e impresso: outubro de 2022.

Lançamento: novembro de 2022.

Conteúdo da ementa (até 500 palavras)

1. Tema que será abordado.
2. Relevância para a elevação do desempenho das instituições das IES.
3. Principais tópicos a serem desenvolvidos no conteúdo do texto.
4. Principais conclusões e recomendações do texto.
5. Os principais desafios devem ser superados para as ações propostas.
6. Métricas propostas para monitorar os resultados das ações priorizadas.
7. Referências bibliográficas (max 5)

Formato recomendado para o texto final

Tamanho: 5 mil a 7 mil palavras (10 a 12 páginas),

Arquivo Word, com a seguinte formatação:

Folha – A4;

Fonte - Times New Roman ou Arial, tamanho 12;

Parágrafo – anterior e posterior “0” pontos;

Espaçamento entre linhas “1,5”; Alinhamento justificado;

Margens – superior e esquerda 3 cm, inferior e direita de 2 cm.

Indicar na primeira página **nome completo**, instituição de vínculo e número ORCID ou equivalente